ANNO DE 1839. QUINTA FEIRA 28 DE FEVEREIRO. NUMERO 49.

CAMBIOS.

Fevereiro 27
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$700 as velhas novas 14$400.
" 4$000 8$200 a 8$300
Pesos Columnarios 1$640 a 1$660
Dittos Mexicanos 1$610 a 1$620
Patacões Brasileiros 1$640 a 1$660
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos; e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau' de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Cesario Claudiano M. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
26 Terça S. Torcato Arc. R. de manhã e aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
27 Quarta S Leandro Arc. Sessão da Thesouraria P.
28 Quinta S. Romão Ab. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã. Lua cheia 6 as hor. e 27 minutos da tarde.
1. de Março Sexta S. Adrião M. Ses. da T. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
2 Sabbado S. Simplicio P. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
3 Domingo 3.° da Quaresma. S. Hemeterio. M.

Marè cheia para o dia 28 de Fevereiro.
As 4 horas e 30 minutos da manhã. As 4 horas e 53 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO'.

Sessão de 26 de Fevereiro de 1839.

Na appellação Civel do Juiso de Direito desta Cidade, appellante Francisco Manoel da Silva Tavares, e appellada Fasenda Publica, Escrivão Chaves; foi a sentença reformada julgando-se improcedente a notificação.

Na appellação Civel do Juiso de Direito da Comarca do Brejo da Madre de Deos, appellantes Jose Rodrigues Lima, e outros, e appellado Jose Pinto Cavalcante, Escrivão Bandeira; se julgou pela confirmação da sentença, e reformado quanto a condenação das custas em dobro.

Na appellação Civel do Juiso Municipal da Villa de S. Bernardo, appellante João de Castro Silva e Menezes, e appellado João Gaspar Pereira de Oliveira Barros, Escrivão Rebello; não tomarão conhecimento da appellação por não ser sentença definitiva.

Os Embargos de Maria Elias do Carmo a o accordão a favor de Francisco Antonio das Chagas na cauza de appellação Civel, Escrivão Bandeira; forão despresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os Embargos de Luis Gomes Ferreira & Mansfield oppostos ao accordão a favor de Antonio Ricardo do Rego Tutor dos Orfãos filhos de Caetano Carvalho Raposo na cauza de appellação Civel, Escrivão Chaves; forão despresados.

Na appellação Civel do Juiso desta Cidade, appellante Luiz Amable Dubourq, e appellado Antonio Gomes Villar, Escrivão Posthumo; se julgou nullo o Processo de fl. 83 emdiante avista do incendio realisado a sentença recorrida, devendo reformar-se o Processo.

Na appellação Civel do Juiso desta Cidade, appellante Leonir Bessuchet & Puget, appellado João Sigesmundo Perette, Escrivão Chaves: se julgou pela reforma da sentença appellada.

Na appellação Civel do Juiso de Direito do Aracaty, appellante Jose Domingos do Espirito Santo, e appellado Felipe da Silva Santiago, Escrivão Posthumo; se julgou pela confirmação da sentença.

Na appellação Civel do Juiso de Direito de Goianna, appellante Francisco Manoel da Silva Gusmão, e appellado Jose Lopes de Carvalho, Escrivão Posthumo; se julgou pela confirmação da sentença.

Na appellação Civel do Juiso do Civel desta Cidade, appellante Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, e appellado Jose Joaquim Dias dos Praseres, Escrivão Chaves; foi a sentença reformada e absolvido o reo appellado de todo o pedido.

Na appellação Civel da Comarca do Limoeiro, appellante Joaquim Jose de Veras Machado, appellado Jose Ignacio de Souza, Escrivão Bandeira; foi a sentença confirmada.

Na appellação Civel desta Cidade, appellante Antonio Rodrigues Samico, appellado Ignacio Ferreira da Costa, Escrivão Posthumo; se julgou pela confirmação da sentença.

Na appellação Civel das Alagoas, appellante Jose João de Souza Moreira, appellado Manoel Correia do O', Escrivão Bandeira; não tomarão conhecimento do recurso por não ser interposto como manda a Lei.

Na appellação Civel da Comarca de Nazareth, appellante D. Anna Luiza do Sacramento appellada a parda Gertrudes Escrivão Rebello; se julgou pela reforma da sentença appellada.

Na appellação crime do Jury desta Cidade, appellante Jose Affonso Guedes Alcanforado reo preso, appellado o Juizo, foi julgado improcedente o recurso da appellação; Escrivão Badeira.

Na appellação Civel da Villa da Princesa appellante Joanna Maria da Silva Ferreira appellado o Reverendo Vigario Joaquim Jose de Santa Anna, Escrivão Rebello; foi julgada pela reforma da sentença appellada.

Os Embargos de Francisco da Rocha de Araujo oppostos ao accordão contra elle proferido nos autos de appellação da Comarca do Assú, em que he parte Francisco Xavier de Seixas, e outros; Escrivão Ferreira; forão despresados.

Na appellação Civel do Juiso desta Cidade appellante Jose Felix da Cruz e appellado o Reverendo D. Abbade do Mosteiro de S. Bento Escrivão Posthumo; se julgou pela confirmação da sentença.

Na appellação Civel da Villa de S. Miguel das Alagoas, appellante Joaquim Pedro Rebello Quintella, appellado Antonio Correia da Matta, Escrivão Chaves; se julgou que não tomavão conhecimento da appellação por ser interposto fora do termo legal.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Escuna Hespanhol Cisne, vindo de Barcelona, e Malaga, entrado em 26 do corrente Capitão Ventura Matas consignado a A. Schramm.

Manifestou o seguinte.
De Barcelona
143 Pipas com vinho 14 meias ditas com dito 1000 resteas d'alhos 118 pidas com agoardente 200 garrafões com dita.
De Malaga.
44 Quartolas com azeite doce 650 caixas com passas 5 barricas com alpista 15 fardos com alfasema 1 dito com cominhos 4 potes com uvas, 57 quartolas com vinho 85 saccos com chumbo 5 pipas com vinho 6 caixas com bixas 1 caixa com sarjas.

Fora do Manifesto.
1 Caixa com figuras de barro, 1 dita com Phosforo.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 44.

CORREIO.

O Brigue Africano recebe a mala para Lisboa hoje 28 as 10 horas da manhãa.

ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha se faz publico que no dia 1.° do proximo mez de Março se comprará para fornecimento do mesmo Arsenal os generos seguintes: arroz 40 saccas, vinagre 4 pipas, feijão 240 alqueires novos, e farinha 448 alqueires, dita medida. Convida-se por tanto as pessoas, que taes generos tiverem a que compareção no mesmo Arsenal no indicado dia pelas 11 horas da manhãa; munidas das competentes amostras, afim de que se faça a compra avista dos preços menores, que apresentarem em carta feixada.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 25 de Fevereiro de 1839.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario do Arsenal.

Tendo esta repartição necessidadade de comprar 20 quintaes de ferro Inglez em vergalhoens redondos de meia polgada ate huma: o Illm Snr. Inspector do Arsenal convida as pessoas que tal objecto tiver a que compareção para se effectuar a compra no dia 1.° de Março proximo pelas 11 horas da manhãa apresentando em carta feixada os preços menores porque poderem vender.

Inspecção do Arsenal de Marinho de Pernambuco 27 de Fevereiro de 1839.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario do Arsenal.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra compra 74 palmos de pedra de cantaria lavrada 220 palmos cubicos de pedra de calçar: quem tiver, e quiser vender dirija-se a esta Repartição para tractar.

Arsenal de Guerra 27 de Fevereiro de 1839.
Jose Carlos Teixeira.
Director.

OBRAS PUBLICAS.

O Administrador Fiscal das Obras Publicas aviza aos Snrs. Jose Francisco de Faria Sales; Manoel Gonsalves da Silva; Joze Machado Soares; Manoel Correia Maciel; Gonsalo Francisco Chavier Cavalcanti Uchoa; e João Paulo de Andrade, que empreitarão avenda de madeiras para a dita Repartição: os sinco primeiros Snrs. em 30 de Abril do anno p. p., e o ultimo no primeiro de Junho do mesmo anno; obrigando-se a dar a dita madeira no prazo de seis mezes, contados do dia em que assignarão o papel de tracto; que tendo a muito tempo findado o dito prazo de 6 meses; hajão de remeter as madeiras que tratarão, as quaes se fazem de urgente necessidado para as Obras para que forão encomendadas; cuja falta faz-se muito prejudicial á continuação das mesmas Obras.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas compra-se a madeira seguinte: a saber 15 esteios de 48 a 50 palmos de comprido e 14 a 16 polegadas de face em quadro de grosso: 31 linhas de 46 palmos de comprido; e 31 ditos de 30 palmos de comprido e ambos com 12 polegadas de face em quadro de grosso: 8 vazas de 46 palmos de comprido, e 10 polegadas de face em quadro de grosso: as pessoa que a quizerem vender podem comparecerem na Salla da dita Administração todos os dias uteis, a horas do Expediente para tractar do seo juste.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

Discurso pronunciado pelo Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, Juiz de Direito interino do Crime, na abertura da primeira Sessão dos Jurados no dia 26 do corrente

Srs. Juizes Jurados. He esta a vez primeira, em que me cabe tambem a honra de abrir a primeira sessão dos vossos augustos trabalhos, e folgo em crer, que trilhando a carreira que thé qui haveis encetado, não desmentireis as bellas esperanças, que em vós depositão os habitantes de toda esta Comarca.

Fora talvez excusado, que eu vos desse conselhos, que vos podessem servir de seguro guia no desempenho dos vossos deveres, depois que tantos outros mais do que eu habeis, mais do que eu amestrados no officio de julgar vos tem apresentado observações, que levavão em si impresso o cunho da prudencia, e do espirito de rectidão, mas força he que dando agora cumprimento ao meo imperioso dever, vos exponha aquellas considerações, que devem de ser por vós attendidas, e espero que as minhas vozes serão devidamente escutadas.

Vós hoje vos achaes transportados ao Sanctuario das Leis. Vós hoje vos achaes investidos da honrosa, e penosa missão de julgar, a vós cumpre pois, que despidos de toda, e qualquer baixa conideração, cerrando os ouvidos a todas essas influencias, que tantas vezes infelizmente tem sido postas em jogo pelos accuzados, seos amigos e affeiçoados, procureis desterrando-as do vosso espirito, só nelle dar franca entrada a justiça, e verdade.

Não basta porem esse ardente zelo, que em vós acredito ter segura morad, he preciso ainda, que seja elle temperado pela circunspecção, e madureza, que devem

ADO

de presidir as vossas decisõ‿s, pois só assim cortareis todos os sofismas, de que se valem aquelles, que contra huma tão bella instituição argumentaõ, escorando se nos tristes abuzos, de que tem ella sido algumas vezes victima. A attenção seguida, e aturada no exame das provas, que vos tem de serem fornecidas no meio dos debates, o escrupuloso cuidado, que vos deve de acompanhar na apresentação dos argumentos offerecidos pelos accuzadores, e defensores, a fria impassibilidade, que deveis em fim demonstrar durante a indagação da verdade, a descoberta do crime, ou reconhecimento da innocencia, são sim por certo os seguros meios de com acerto proseguires na espinhosa funcção da distribuição da justiça. Assim pois procedendo eu esperanço, que vós banireis dos vossos animos o triste preconceito da prevenção, tão fatal a innocencia, como favoravel a maldade, e de qua infortunadamente alguns julgamentos tem servido de prova. Mas Senhores se he triste, se he dolorosa esta prevenção quando acode em favor dos accuzados reos de grandes crimes, quando arrebata ao rigor das Leis aquelles sobre que elle deveria ser descarregado, sim Senhores, se então se contrista o espirito do homem recto, e justiceiro, vendo escapar a punição que os esperava aquelles, que d'ella se hão tornado dignos, vendo em vão pedir justiça aos Ceos, já que a terra lhe tem negado a infeliz, e desconsolada viuva, que chora a perda do seo caro consorte, o rico proprietario que a mendicidade reduzido denuncia do ladrão da sua fortuna, a pudibunda donzella, que entre o embate da vergonha, e do dever, affrontando todos os temores accuza o seo vil, e cruel seductor, o roubador da sua honra, e em paga de tantos sacrificios recebe a publicidade de sua infamia, que até aquelle momento em silencio lamentava, as suas lagrimas devorando. Se hum tal espectaculo revolta o homem ainda o mais fleugmatico, quanto porem não retalha o coração do homem sensivel ver ser a innocencia de envolta com o crime confundida. Eu conheço Senhores quanto he doloroso recordar factos que infelizmente nos são proprios; as lamentaveis historias consignadas nos archivos da nossa Magistratura Popular, esses erros fataés, que fizeraõ recahir sobre a innocencia as apparencias do crime creadas, e augmentadas pela ardente prevenção, que aos olhos do Juiz desfigura a imagem d'aquelles mesmos, que elle deveria reconhecer. As paixões, que d go eu, as mesmas virtudes então empecem as suas luzes. Huma alma sensivel, e cheia de maximas austeras, se indigna a só vista do crime, e as negras idéas, que este lhe suscita com toda a força reflectem sobre o accusado, e tanto mais nesse perigoso sentimento se obstina o Juiz, quanto elle em segredo a sua virtude lisongeia. E haverá por ventura erro mais funesto: alguma se pode esperar dos remorsos do Juiz corrompido, mas nada he possivel aguardar d'aquelle, que por si mesmo seduzido não acha mais luz a voltar, pois todas tem empregado em se perder. No seu espirito todas as circunstancias, e provas se alteraõ, e corrompem. Aos seos olhos perdem os objectos a sua verdadeira côr, e o mesmo ar da innocencia lhe não offerece, mais, que o aspecto do crime. Se vós quereis Senhores, se vós desejaes prevenir erros tão odiosos, jamais perdei de vista, que grande he a distancia, que medeia do accuzado ao criminoso, jamais o olheis senão com olhos de indulgencia, e paz.

Deixarei agora de tratar do vosso porte como Juizes, para fallar-vos das artes perigosas, dos argumentos, e ardiz fallaces, com que procuraõ muitas vezes alguns advogados embair as vossas consciencias, mentindo assim a sua honrosa profissão, prostituindo a sua nobre palavra, e a troco de oiro vil mercadejando-a: contra taes insidias cumpre pôr-vos em guarda, e he isto o que eu buscarei acautellar. Maximas, doutrinas banaes são por elles muitas vezes propaladas. A vida do accusado quasi sempre a ellas serve de thema, increpaõ-vos de temerarios, se ouzaes pronunciar sobre a injustiça, ou verdade de huma accusação, motivo de não possuires huma noticia circunstanciada do caracter, dos costumes, e interesses do accusado. Pois que será preciso revolver toda a sua vida particular, para julgar de huma só acção, que interessa o publico? será necessario prescrutar no montão dos annos para esclarecer hum só momento? sem duvida muito seria para desejar, que fosse isto possivel: sem duvida muito seria para desejar, que podesse serjalliada a celeridade dos julgamentos com a lentidão da sabedoria, mas tudo quanto existe incluido no triste dominio da humanidade tem seos inconvenientes; e no estado politico, mais que em outro qualquer a regra commum, e certeira do Magistrado he transpor os pequenos males para segurar as grandes vantagens. Quanto maior for a vossa attenção sobre este respeito mais forte será a vossa convicção de q' convem renunciar a estas perfeições quimericas em um mundo, no qual todos os effeitos não parecem se não combinações variadas do bem com o mal; e por certo que na pratica não poderá ter a moral a infallibilidade, que não nos tem sido possivel prestar-lhe na theoria. Alguns traços bem escolhidos, alguns momentos bem examinados na vida do accusado são mais que bastantes para ao Juiz apresentar seos interesses, e costumes. Na sociedade poucas, raras são as acções isoladas, o movimento que ellas excitaõ se communica de hum a hum, a todos quantos ella toca: os homens ainda os mais rudes, e grosseiros são moralistas mui penetrantes, aos quaes o interesse pessoal revela, por hum sentimento fino, e delicado todos os defeitos d'aquelles, cujo conhecimento lhe importa. Saiba o Juiz bem conhecer, e destinguir os seus testemunhos, e informações, queira elle somente encontrar a verdade, e em breve será della instruido. Assim pois despi-vos desses vãos temores que vos serão innumeraveis vezes incutidos pelos advogados: confiai em as vossas consciencias seguras, e não prevenidas, e reconheci que a mesma rasão repelle, e com toda a sua força abate aquellas accusações, que ferem a verosimilhança.

O'hai Senhores ao arduo das obrigações de julgadores a que ides dar cumprimento: vede que as vossas decisoens hão talvez os vossos futuros destinos: attentai, que hoje sois juizes, e que amanhãa podereis tomar o lugar de accusados, ou accusadores, e em fim conciderai a opiniaõ essa formidavel potencia, que fora, e dentro desse mesmo Tribunal vos espera para a seu turno julgar-vos. Cada circulo he hum tribunal tanto mais despiedado quanto naõ tem regras, que o dirijaõ: ahi todos os factos saõ descutidos, os omens citados e julgados: apresentaõ-se aprecião-se os testemunhos pronuncia-se sobre os caracteres, sobre os costumes, absolve-se, condemna-se, e para os pequenos negocios se emprega a mesma sagacidade e por ventura as mesmas formalidades que para os grandes. Ahi o Magistrado opina como cidadaõ; mas seos julgamentos deixaõ um profundo traço; homens interessados em conhecel-o, com cuidado o recolhem, procuraõ formar sobre o que veem hum agoiro d'aquillo que naõ descobrem, e por conseguinte pelo homem conhecem do Magistrado. Sim Srs. tal he o interesse dos nossos concidadaõs. Procurai faser com que o crime vos naõ encare se naõ tremendo tentai desbastar as fileiras dos malvados desgraçadamente ja taõ ingrossadas, naõ presteis alentos a impunidade, que espantozamente lavra por as nossas Cidades, e campos: cerceae, e de hum só golpe, se he possivel suffocai essa hidra renascente; e entaõ vereis como são os vossos julgamentos proclamados como monumentos da paz, e liberdade: vos presenciareis acodirem as discuçoens neste Tribunal como ao triunfo das leis: em lugar de vans queixas de imbecil piedade vos descubrireis scintilar com brilho a alegria, e macha insensibelidade, que infunde o amor da virtude e o hoorror do crime: cada qual julgando ver o seu inimigo no culpado, em vez de se lhe antolhar duresa ao julgamento naõ encontrará senaõ a justiça das Leis. Ainda cheio destas terriveis imagens destas ideas salutares cada cidadaõ virá depozital-as no seio da sua familia, e ahi por longas narraçoens, feitas com tamanho ardor como avidamente escutadas, seos filhos em torno d'elle presurozos abriraõ a sua tenra memoria para em traços inalteraveis receber a idea do crime, e do castigo o amor das Leis, e da Patria, o respeito, e a confiança pelo Respeitavel Tribunal, que hoje formais. Os habitantes dos nossos campos tambem testemunhas desses exemplos os semearão em torno das suas choupanas, e o gosto da virtude se arraigará nessas almas grosseiras, em quanto que o scelerato atterrado de se ver cercado de tantos inimigos renunciará talvez a projectos, que nuttria, e cujo resultado não seria menos prompto, que funesto. Sim Srs. em taõ os vossos nomes voando de bocca em boca seraõ gostosamente repetidos.

A imaginaçaõ me sedoz affigurando-me taõ feliz, e lesongeira rezoluçaõ representada pela presente sessão, em que vós com os vossos esforços conseguireis atrahir as demonstraçoens do reconhecimento, e alegria dos nossos concidadaõs. A Justiça aqui levantará o seu throno, e o crime aparecerá consternado de se vêr condemnado a dor, e a remorsos ainda mais crueis, que ella. Neste quadro me detenho, e tomado de praser terminarei este descurso pelas ideias doces, e agradaveis, que elle inspira. A fama, vos o sabeis tem varias coroas a distribuir, humas ensanguentadas, e de funebres espprestes circuladas, estas saõ as reservadas aos feroz conquistadores: outras porem mais honrosas ainda que menos estrondosas, e saõ as dos bemfeitores da humanidade; agora vos apresentaria os seus honrosos nomes se a vida de que elles gosaõ naõ os tivesse sempre presentes as nossas vistas. E'a nobre carreira destes, Srs., que vos cabe percorrer vós vos achaes reunidos no Templo da Justiça aproveitai d'esta solemnidade para renover o tratado, que a natureza vos aconcelha, e a sociedade vos confiou, jurando em vossos coraçoens serdes, rectos, e justiceiros.

Francisco Joaõ Carneiro da Cunha.

Communicado

O trabalho so por si, ainda que aplicado a um solo fertil, não he a unica condição da abundancia dos productos: he mister que seja sostido pelos cabedaes, e q'a força dos trabalhadores sejão combinadas entre si. Toda a actividade individual do homem apenas seria sufficiente para procurar-lhe alguns alimentos groceiros, senão associara as suas forças as dos seus semelhante, se não trocasse continuamente os seus meios com os delles.

A' medida, pois, que o costume do trabalho se desenvolve n'um povo, as associações dos trabalhadores devem crescer proporcionadamente com o duplo fim de dividir, ou classificar o trabalho, e de coordenar os seus exforços; deste modo porem o aperfeiçoamento continuo de todo e dos seus detalhes, e a riquesa publica se vai augmentando por huma serie regular de progressos engendrados uns pelos outros.

A industria tem por fim a producção material, ou a mortificação dos productos naturaes para a satisfação das precisões humanas.

O agente fundamental e indispensavel á producção, no sentido commercial, a verdadeira causa productiva he o trabalho do homem, quer diser a applicação das suas faculdades musculares e intelectuaes a um objecto determinado. Os rezultados do trabalho do homem varião conforme os lugares, e conforme o grao de civilisação; mas nem por isso he o trabalho sempre o o unico agente da producção.

Desde o selvagem que apanha na ribeira do mar os peixes mortos, ou a caça no mato, até ao fasendeiro, o manufactureiro, primeiro commerciante do paiz, até ao mesmo capitalista ou banqueiro, o qual dá impulso a empresas e trabalhos seguidos de geração, todos elles obtem neste mundo, por seus esforços pessoaes, uma existencia proporcionada ao exercicio da sua acção industrial, e o desenvolvimento dos talentos e do geito com que a dirigem sobre os objectos do seu trabalho.

A classe industrial comprehende todos os cultivadores da terra, os trabalhadores, como os donos dos estabelecimentos agriculas, todos os fabricantes; o jornaleiro parece querer somente uma força muscular: e o dono da fabrica maior do paiz, todos os negociantes, o mascate mais pobre e mercador, cujos navios fasem a volta do mundo, os capistalistas ou banqueiros, que gosão somente de hum credito pouco consideravel, até aquelles cujos cofres acodem as precizões financeiras de um governo.

Estas quatro ramificações da industria, os agricultores, fabricantes, negociantes e capitalistas, todos concorrem directamente pelas vias que lhes são proprias, a produzir, e a por ao alcance de todos os membros da sociedade, os viveres, vestidos, e casas. como tambem os instrumentos materiaes da industria, das sciencias e das bellas artes, na proporção progressiva do augmento das necessidades do homem, o qual sempre corresponde ao desenvolvimento das suas faculdades.

O cultivador, aproveitando-se das forças productivas do solo, trabalha nelle directamente, e tira delle as materias primarias da fabricaçaõ; elle principia a conquista da naturesa pelo homem; este titulo o poem no grao mais importante da serie das obras da naturesa.

Os fabricantes sugeitão estas materias a acção do homem e aos agentes naturaes, cuja força o sabio tem calculado: elles mudão as suas formas; dividem e conbinsõ-se para as faser aplicaveis, ou mais proprias para as satisfação das nossas precisões.

Finalmente os negociantes e os mercadores se occupão do transporte e da repartição entre os consumidores de todos os productos da cultura e das fabricas

Todos os objectos materiaes, que servem ao consumo, são na verdade produzidos somente por estas tres ordens de trabalho, o qual se effeitua por duas vias geraes, porem bem distinctas, a saber: o emprego de utencilios e machinas de um lado, e a divisão do trabalho do outro.

Existe porem ainda outro poder industrial, sendo este uma força inteiramente, moral por sua naturesa, á saber: o credito, cujos effeitos, ainda que invisivel em cada um dos productos por si, he largamente confirmado pelo acressimo geral do bem estar social.

Chamado a a existencia pelos primeiros progressos da industria, o credito produz huma reação sobre a mesma industria, facilitando o troco, os cambios, e os meios da communicação.

Os capitalias e as companhias de bancos são os intermediadores da confiança publica, os agentes do credito; seu trabalho consiste em liquidar o mais promptamente e o mais economicamente possivel as contas relativas ao trabalho feito, e em prover os materiaes da producção para o trabalho que deve ser emprehendido.

A base material da producção, a base mortificivel pelo homem, e para o homem directamente encarada e seguida até os seus ultimos limites, he o planeta que nos habitamos, este globo terrestre com as plantas e os animaes que vivem na sua superficie, e de cuja existencia nos sustentamos todavia subordinando-a, e accommodando-a a nossas necesidades.

Tal he a propridade fundamental do genero humano, e o aproveitamento e melhoramento desta vasta fasenda, he o fim invariavel da acção industrial, considerada englobadamente.

Eisaqui sobre que convergem, e a onde principião todos os exforços individuaes da industria.

Estes exforços individuaes, cuja origem se acha no interesse particular dos productores, offerecem ao primeiro golpe de vista oposições e divergencias aparente, e muitas veses são bastante modificados, ou ate mudados na sua direcção definitiva pelos erros ou vicios da organisação.

Estas oposições, estas divergencias, e modificações provem da ignorancia dos productores, os quaes percebem só confuzamente as relações do interesse particular, com o interesse geral, e da influencia de costumes sociaes herdados dos tempos do barbarismo, contrarios ao estabelecimento da ordem social industrial ou pacifica.

Porem, apesar de todos estes obstaculos, a massa da sociedade humana augmenta de dia em dia a sua acção productiva; todos os dias a oposição dos interesses diminue pela extenção da instrucção, e a divergencia das vistas desapparecendo, o espiri-

to de associação se desenvolve e a nossa terra ja não parece aos olhos do philosopho senão uma officina immensa, na qual todos os individuos trabalhão juntos e em commum, cada hum segundo a sua capacidade e as circunstancias physicas, em que se acha para o bem geral simultaneamente com o seu bem estar individual.

O interesse geral da sociedade, com o qual se devem coordenar todos os interesses particulares, descança hoje sobre uma base immovel e define-se directa e positivamente assim: o interesse geral da sociedade, e da humanidade inteira, he o approveitamento, e o melhoramento o mais rapido que possivel for do globo terrestre, considerado como a grande propriedade fundamental da especie humana.

Assim as contemplações do interesse particular dos productores sobem do circulo estreito do egoismo, ao circulo do patriotismo, o qual não he se não um egoismo nacional, e chegão finalmente a philantropia por uma estrada que se communica com a do trabalho commum, de um systema da industria geral e cosmopolitica, concebido sobre bases materiaes, comprehendendo territorios maiores e sempre maiores, até que finalmente a terra inteira seja considerada, como o objecto unico do seu trabalho.

Deste modo, pois, todos os trabalhos industriaes podem ser considerados philosophicamente como sub-divizões de um trabalho unico -- a saber: a acção da classe industrial sobre a naturesa.

Examinando agora o mecanismo desta acção, veremos que todos os processos da industria podem ser subordinados a duas classes -- a saber: o emprego de utencilios e de machinas, e a divisão do trabalho.

Dos instrumentos e das machinas.

Se o homem não tivesse tido a sua disposição, senão as forças musculares com que se acha dotado pela sua organisaõ: se os exforsos da sua inteligencia não tivessem tido outro resultado alem de dirigir o emprego das suas forças, a industria humana teria permanecido dentro dos limites bastante estreitos; e neste estado de fraquesa, a luta do homem contra as circuntancias phisicas contra as outras especies animaes, q' se oppõe ao seu desenvolvimento, devia durar para sempre, e todo o progresso da industria ou da populaçaõ teria sido impossivel.

Porem os primeiros trabalhos do homem, executado inteiramente pelo exercicio dos musculos, encontrarão nos mesmos materiaes de producção, nos elementos que nos rodeião, forças naturaes que a inteligencia humana fez concorrer as suas vistas e as quaes vieram augmentar as forças fisicas do trabalhador e facilitar ou deminuir o seu trabalho.

As propriedades phisicas da materia tem sucessivamente produzido os utencilios de toda a especie, as machinas de transmissão e de devisaõ, e todos os aparelhos puramente mechanicos: tendo por objecto de transmitir regularmente a força humana, aonde não pode ser applicada por si so, de effeituar a sua divisão sobre um grande numero de pontos, , e de utilisar as forças animaes e as forças dos elementos dispersos na naturesa, como a do vento, das correntesas e das quedas d'agoa. Em seguida as machinas, nas quaes os mesmos elementos de compostos chimicamente pela sua excitação reciproca, desenvolveram novas forças, augmentando as que possuia o homem; finalmente o progresso das sciencias, as discubertas successivas das propriedades da naturesa, fornecerão a industria apparelhos productivos, nos quaes a força muscula ja não exerce, senão uma acção infinitivamente miuda.

Considerando n'um ponto de vista de calculo applicado a industria, o emprego dos utencilios e das machinas abrevia o tempo do trabalho e favorece o acrescimo rapido da producção, ao mesmo tempo que permitte a reservação da força muscular humana para obras ainda mais importantes, tendo todavia em muitas occasiões o trabalho braçal a vantagem sobre o das machinas, para um tempo proporcionado de reunir, sobre o mesmo ponto, a força directora da inteligencia á força passiva dos musculos.

J D. S.
(Correio Mercantil).

Variedades.

VIRTUDE.

Demetrio de Phalereo, desterrado de Athenas por uma facção injusta, teve por noticia em caminho, que tinhaõ sido prostradas por terra as trezentas estatuas de bronze, que antes tinhaõ sido erectas em honra sua. Mas este grande homem facilmente se consolou desta desgraça; e, continuando sua derrota, exclamou: Dou infinitas graças aos Deozes, porque ainda possuo a virtude, pela qual elles se dignaraõ erigir mas.

Ao deixar a dignidade de Pretor, Metello, um dos mais illustres cidadãos da antiga Roma, foi accusado de concussão, e de roubos, commettidos no exercicio do seu lugar. O accusador exigio, que o reo fosse obrigado a appresentar o seu diario, mas toda a assembléa rendeo então ás grandes virtudes do Pretor um testemunho irrefragavel de seu merecimento, não querendo examinar aquelle livro; e cada um apartou delle os olhos, julgando, que commetteria a mais cruel injustiça, se duvidasse, um só instante, da integridade de Metello.

O livreiro Berthier antes de dar á luz as memorias para a historia do Cardeal de Richelieu fez ver á Rainha-mãi o temor, que elle tinha, de que certas pessoas da corte, de quem a historia fallava desavantajosamente, senão doestassem com aquillo. « Ide, lhe diz a Rainha, trabalhai em paz; e fazei tanta vergonha aos vicios de modo que só a virtude fique habitando a França.

Odiado Nero por causa de suas crueldades, conjuraraõ se contra elle alguns dos Senadores, e determinaraõ dar o imperio a Pisão, cidadão o mais illustre do seu tempo, não só por sua nobreza, como pela integridade de seus costumes; mas a sublime virtude deste grande homem occasionou-lhe, a elle, e a todos os conjurados a perda da propria vida. Elle tinha uma casa de campo, onde muitas vezes Nero ia divertir-se, sem guardas, e quasi sem accompanhamento algum. Os conjurados tinhaõ resolvido assassignal-o nesta mesma casa, o que não era difficil. Mas Pisão ja mais consintio em tal; e mesmo a esperança da suprema authoridade não o pode apartar dos principios de uma austera virtude. " Pois, dizia elle, seria atrozmente violar a hospitalidade, consentir, que tanto confiava della. Passados alguns tempos veio em fim a descobrir-se a conjuração; e o virtuoso, o generoso Pisão, com todos os conjurados, foi victima de sua virtude.

Quando os Sidonios se curvarão ao dominio de Alexandre Magno, este principe encarregou a Ephestião do cuidado de lhes dar um rei, com a condição porem que por elle fosse julgado o mais digno. Este favorito, tendo-se agasalhado em casa de dous irmãos, ainda jovens, e dos mais concideraveis do paiz, offereceo-lhes o sceptro; mas elles o refusarão, dando por causal o não poder, segundo as leis do Estado, subir alguem ao throno, sem que fosse de sangue real. Ephestião, admirando esta grandeza d'alma, pela qual estes dous jovens desprezavão o que outros procurão a ferro, e fogo: ,, Continuai, lhes disse, á pensar deste modo, vós que chegaes a conhecer, quanto melhor é refusar um reino, que possuil-o. Mas, ao menos, dai-me algum descendente de reis, que se lembre, quando for coroado rei, de que vos deve a vós a sua grandeza. ,, Estes dous irmãos vendo, que muitos, devorados, de ambição, aspiravão á esta alta dignidade; e que, para alcançal-a, fazião servilmente a corte aos favoritos de Alexandre, declararão, que elles não conhecião pessoa mais digna da coroa, que um certo Abdolonymo, o qual descendia, ainda que de longe, de testas coroadas; mas que era tão pobre, que para viver, era obrigado a cultivar diariamente um jardim fora da cidade. Sua probidade o havia reduzido, assim como a outros, aquelle estado de pobreza. Occupado unicamente do seu trabalho, elle nem tinha ouvido o estrondo das armas, que tinha abalado a Azia inteira. Os dous irmãos forão logo procurar a Abdolonymo, levando-lhe as vestes reaes, e o encontrarão arrancando as hervas nocivas do seu jardim. Saudaraõ o Rei, e um delles, tomando a palavra lhe diz: ,, Trata-se de mudar-vos estes trapos por estes vestidos reaes, que vos trazemos. Deixai este exterior vil, e baixo, em que haveis envelhecido; tomai um coração proprio de um rei; mas levai, e conservai sobre o throno esta virtude, que vos ha constituido digno delle; e, quando vós vos achardes feito o soberano arbitro da vida, e da morte de todos os vossos concidadãos, não vos esqueçaes do estado, em que, ou antes, pelo que fostes escolhido. » Tudo isto á Abdolonymo parecia um sonho; e, nada comprehendendo de quanto se lhe havia dito, perguntou-lhes se elles se não pejavaõ de ridicularisal-o por modo tão extraordinario. Os dous irmãos, vendo, que elle tardava em dar o seu consentimento, ornaraõ no com as vestes reaes, e levaraõ-no á presença de Alexandre, o qual lhe diz: « Teu ar não desmente o que se diz do teu nascimento. Porem eu queria saber, com que paciencia tens tu soffrido a miseria? — Os Deoses permittaõ, respondeo Abdolonymo, que eu possa supportar o pezo desta coroa com a mesma resignação, com que sofri o da desgraça! Os meus braços tem sido assaz sufficientes para satisfazerem a todos os meus desejos; e como nunca tive nada, nada me falta. » Alexandre fazendo, por esta resposta, uma alta opinião das virtudes de Abdolonymo, não só o acclamou rei, como unio lhe a os seus estados ainda mais alguns logares visinhos, elem de muitos presentes, com que o mimoseou.

(Tradusido.)

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario Episcopal de Olinda faz sciente aos amantes da Loteria, que as rodas da Loteria concedida a favor da instrucção dos Estudantes pobres andaõ impreterivelmente em o dia 18 de Março no Consistorio da Igreja de Nosa Senhora do Rosario.

THEATRO.

O Emprezario do Theatro aviza aos Senhores que pretenderem ser socios, que ainda se achaõ 4 lugares vagos, de pessoas que por molestsa retirarão se suas assignaturas: os pretendentes poderão derigir-se ao Sr. Herculano José de Freitas Thesoureiro da Sociedade, e o Emprezario se obriga a dar-lhes no dia 11 de Março gratuitamente (para verem a Peça de Santa Cecilia) que lhe ouverem pertencido na primeira noite.

Avisos Diversos.

— Compraõ-se quartaos de carga não sendo velhos, assim como escravos possantes para serviço, iuda sendo viciosos; e tambem precisa-se de hum official de tanoeiro para ir trabalhar no mato, pois dá-se-lhe os utencilios necessarios: na caza do Sr. Samico no Pateo da matriz de Santo Antonio.

— Quem precisar de huma ama seca, para caza de homem solteiro, ou caza do que tenha pouca familia, sendo da porta para dentro; dirija-se a rua das Trinxeiras no primeiro audar D 21.

— Precisa-se alugar hum sitio, ou caza na beira do rio, desde a passagem da Magdalena até Santa Anna: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Quem tiver hum Oitante que seja pequeno para vender, e Taboas requezitas, annuncie.

— Hum Brasileiro casado de boa conducta civil, e moral, e bem conhecido nesta Praça, propoem-se a ensinar fora d'ella, as primeiras lettras, Arithmetica, e Grammatica Portugueza, e juntamente sua Senhora ensinará a ler, escrever, e contar, coser, e border, pois já ambos tem exercitado este magisterio: a pessoa que precisar de seu prestimo dirija-se a rua do Aragão no primeiro andar do sobrado D. 42 que se dirá quem he essa pessoa.

— Huma mulher branca, de 40 annos propoem-se a ser ama de casa, a qual lava, engoma, cozinha, e faz todo o serviço de casa: quem a pretender dirija se a rua da Lapa primeiro sobrado do lado esquerdo vindo da rua da Madre de Deos segundo andar.

— Perdeo se um livrinho dos alumnos sollitarios com a capa ja rota desde a Igreja do Corpo Santo até o principio da rua de Hortas, quem o achou leve o ao principio da mesma rua venda D. 14, que será gratificada.

— Aluga-se uma negra para o serviço de qualquer casa, a qual sabe cosinhar, lavar, e engomar he muito fiel e naõ bebe, o Snr. da dita escrava afiança o que acima declara: quem a pertender dirija-se a rua do Queimado loja D. 7.

— Roga-se aos Snrs. Francisco Antonio Silva Guimaraens Teixeira, e Manoel Joze Vieira da Silva queiraõ annunciar para lhes ser entregue duas cartas vindas da Bahia de importancia, ou alias hirem as receber em nome do Advogado Eduardo Guilherme Leite Mascarenhas o qual está preso na Cadeia desta Capital.

— A pessoa q' estiver nas circunstancias de ensinar Gramatica Latina em hum Engenho duas legoas distante do Recife para o Cabo,: annuncie ou procure em Olinda o Professor de Philisophia do Curso Juridico, rua de S. Pedro Novo numero 2.

— O abaixo assignado, Consul da Belgica nesta Provincia avisa aos Snrs. Negociantes para sua intelligencia, que desde o primeiro de Outubro proximo passado os direitos de pilotagem percebidos no porto d'Antuerpia sofrerão a consideravel reducçaõ de 25 por cento.

M. C. S. Carneiro Montteiro.

— Precisa-se falar ao Snr. Joaõ Izidro Lopes Lima: na rua do Queimado loja de 5 portas defronte do Beco da Congregação.

— Ainda se continua aforar, os terrenos situados na estrada da solidade para o manguinho, defronte mesmo da ponte, e da parte da estrada que segue do manguinho para a Igreja dos Afflictos, começando logo do fim das casas novas do Dezembargador Maciel Monteiro, contendo o fundo de cada palmos que se afora 120 palmos ditos, e na razão de 320 rs. cada um palmos, advertindo porem, que um e outro terreno, he todo enchuto e beneficiado, e promptos para logo se edificarem propriedades, independente de outro qualquer trabalho, quando pelo contraio sucede com outros terrenos por aquellas immediações, que em lamaçal, se tem aforado pelo mesmo preço; os pretendentes entendão-se com o Escrivão Almeida, que está munido de poderes para fazer os aforamentos.

— Quem precisar uma ama para casa de pouca familia, ou mesmo para um homem solteiro; porem que seja de portas adentro: dirija-se a rua Direita D. 22.

— Quem precisar de uma mulher parda capaz, para ama de uma casa, sendo de Estudante: quem pertender dirija-se a Ladeira de S. Pedro casa numero 20.

-- Na rua do Queimado loja D. 7, ha hum Portuguez que se pretende arranjar em uma loja de qualquer negocio, tem tido exercicio em loja de fasendas: quem pertender dirija-se a dita loja.

— Arrenda-se annualmente uma boa morada de casa terrea, sita no lugar do manguinho, confronte ao sitio da Senhora D. Lauriana, a qual tem 4 bons quartos, boas sallas, estribaria, e quintal murado: os pretendentes entendão-se com o escrivão Almeida, que está munido de poderes para fazer tal arrendamento.

— Bernardo Fernandes Gama, vende os terrenos que fica por detraz das casas da rua da Santa Cruz, os proprietarios de ditas casas que quiserem dar maior extençaõ a seus quintaes: annunciem suas moradias.

— Arrenda-se hum Vinculo de terras lavradias, e de creação na Ilha de S. Miguel: no pateo da Magdalena, sitio da viuva D. Catharina.

— Uma mulher de bons costumes, se offerece para ser ama de alguma casa; quem se quiser utilisar, dirija-se a rua da Conceição da Boa vista D. 44.

— Aluga se 4 canoas com bons enserados, e seus canoeiros para conduzir carga para a bordo das embarcacões, ou para qualquer porto: a fallar no principio do atterro dos affogados em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

— A pessoa que annunciou ter um pequeno para a noite aprender a contabelidade, dirija-se a rua da Cadeia velha do Recife n'aula de primeiras letras n. 19, de meio dia as duas horas, ou das 6 da tarde em diante.

— A pessoa que annunciou querer vender uma escrava que sabe bem engommar, dirija se atraz da Matriz da Boa vista no 2.º andar do sobrado n. 17.

— Os enteressados da casa do Capitão mor Francisco Xavier Cavalcante de Moraes Lins, fazem certo a todos os Srs. que pretendem comprar o engenho Aguiar da mesma casa, que de todo se desvaneção dessa pertenção uma vez que Amador de Araujo Cavalcante Lins filho do sobredito Capitão mor, traz em Juizo como orfão prejudicado uma questão com Manoel José Serpa, de que espera exito de anular a escriptura passada por seu pai, no tempo de sua menor idade, e orfão, de que resulta á chamarem todos os bens a inventario pelo que toda e qualquer venda antes de se ultimar a sobredita questão, serão nulas, e novamente inventariados os bens.

— O Sr. A. J C. R. queira hir satisfazer no praso de 8 dias o quarteis que está a dever do sobrado que alugou na rua da C da Freguesia do Recife, ja a tanto tempo vencidos; o que não fazendo se publicará o seu nome por extenço, e a maneira indecorosa por que se tem portado, para conhecimento do respeitavel publico, e prevenção para os Senhorios de casas.

— O Calafate que tem annunciado o seu prestimo paa calafetar, sendo que se obrigue a pôr extanque a canoa que se lhe entregar, dirija-se ao Monteiro em casa de João Francisco Santos de Siqueira, que tem canoas para consertar.

— Precisa-se de 1 trabalhador de masseira: na rua Direita D. 33.

— Precisa-se de 100$000 a juros de 2 por cento ao mez, dando hypotheca em uma escrava, e sendo a letra garantida por boa firma; quem este negocio quiser fazer dirija-se a rua da Conceição da Boa vista na terceira casa junto ao Notario, ou annuncie.

— O Juiz de Direito Interino do primeira vara do crime, faz publico que despacha na rua do collegio D. 5 no primeiro andar.

— Quem annunciou querer comprar escravos ladinos para o serviço de engenho querendo 20 de ambos os sexos, entre elles dois carreiros, 4 molecotes, 3 molecas, dois ditos um de 5 annos, e outro de 2 ditos, e duas negras que cozinhão, engommão, e cosem, pelo preço um pelo outro de 400,000 entre grandes e pequenos ficando o dinheiro em poder do comprador pagando os juros de dois por cento e com segurança, annuncie sua morada.

— Precisa-se de uma boa engommadeira: na rua dos Quarteis no primeiro andar do sobrado D. 7.

— Quem precisar de passaportes, e folhas corridas, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 59, no segundo andar.

— Troca-se um sobrado de dois andares e sotão, com pequeno quintal, bastante arranjado, no fim da rua Direita, por outro dito, ou mesmo de um andar, e sotão que tenha quintal suficiente para fazer estribaria para dois cavallos: a tratar na rua do Collegio D. 4 no primeiro andar.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, na rua estreita do Rozario, Livramento, Collegio, Queimado, e Crespo: na rua do sol armasem por baixo do sobrado onde mora o Sr. Gustavo.

— Quem annunciou querer vender uma escrava que sabe bem engommar e cozinhar, dirija-se a casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

— O Snr. Capitão Joaquim Maria da Silveira, que annunciou a sahida para a Ilha Terceira no dia 2 de Março, sendo queira se encarregar de cobrar uma herança na dita Ilha, Cidade de Angra, dirija-se a Boa vista na rua dos Pires D. 14.

— Precisa-se de um criado para servir a 3 rapazes em Olinda: no pateo da Matriz de S. Antonio loja de José Brandão.

— A pessoa que annunciou ter uma escrava que sabe bem engommar e cozinhar, dirija-se a rua nova D. 27, na mesma casa precisa-se de uma lavadeira.

— Da-se a juros de dois por cento ao mez até a quantia de 900 000 sobre firmas a contento ou pinhores de ouro: nesta Typografia se dirá.

— Quem perdeo no dia 8 do presente mez um embrulho de sedulas na loja de livros da praça da Independencia n. 37 e 38, dirija-se ao mesmo lugar, que dando os signaes evidentes, se lhe entregará.

Avisos Maritimos

PARA O RIO DE JANEIRO segue viagem por estes oito dias a Escuna Izabel, ainda recebe alguma carga, e passageiros para o que tem commodos; quem quiser carregar ou hir de passagem, entenda-se com o Capitão, ou com Amorim Irmão.

PARA O PORTO segue viagem o Brigue Ventura Feliz com toda brevidade; quiser carregar ou hir de passagem dirija-sa ao Capitão Antonio Francisco dos Santos, ou ao seu consignatario José Baptista Ribeiro de Faria.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Constante, forrado de cobre, e de boa marcha, a sahir com muita brevidade por ter a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou hir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija se a Machado & Santos no forte do mattos, ou ao Capitão Manoel Marciano Ferreira.

PARA MARSELHA, Livorne, Genova, ou outro qualquer porto do Mediterraneo a Superior Polaca Espanhola Esperança, Cap. D. Raimundo Matta; quem quiser carregar, dirija-se a os consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

Leilão

— O Leilão annunciado para o dia 28, dos pertences da Escuna Americana Sailors Return naufragada no Rio Grande do Norte, ficou transferido para terça feira 5 de Março, no caes da alfandega, as 11 horas da manhã.

Compras

— Um peso de duas arrobas: na rua Direita padaria D. 12.

— Um quartão com cangalha e cassambas; quem tiver annuncie.

— Canoas de areia para entulho da obra do caes da ribeira: na rua dos Quarteis em casa do engenheiro.

— Escravos ladinos de 15 a 30 annos de idade, com officio de pedreiro, e carpina e sem elles, sendo de agradavel figura, para o serviço de engenho: atraz da Matriz da Boa vista segunda casa, a fallar com Manoel Elias de Moura, de manhã até as 9 horas, e das duas horas da tarde endiante.

Vendas

— Duas escravas de nação, moças e de bonitas figuras, cozinhão, engommão, e lavão roupa; e uma negrinha de 12 annos de idade com bons principios de todo o serviço de uma casa: na rua de Agoas verdes casa terrea D. 37.

— Saccos vazios, novos, para assucar e farinha: em casa de Hermano Mehrtens, na rua da Cruz D. 33.

— Uma molata ainda moça, com uma cria de 3 para 4 annos; sabe tratar do arranjo de um casa, cose, engomma, e cozinha: na rua do Livramento D. 12 no segundo andar do sobrado junto a botica do Sr. Chagas.

— Um negro com officio de padeiro, com 24 annos de idade, em cuja occupação ganha 16000 rs. mensaes, não se vende por vicios, pois pode se dar a contento, tambem se troca por 2 moleques ainda não sendo muito ladinos; quem o pretender dirija-se para o ver na rua das larangeiras padaria D. 5 e para ajuste na rua de Hortas sobrado junto a Igreja dos Martirios.

— Uma escrava creoula de 18 a 20 annos de idade, cose chã, cozinha o diario de uma casa, e he quitandeira: na rua de Hortas primeira casa terrea do lado esquerdo hindo pelo pateo do Carmo.

— Rapé de Lisboa ultimamente chegado a 50 rs. a oitava, bogias pernambucanas de cera de carnauba, de 6 em libra, iguaes as de Lisboa, navalhas de barba, e canivetes suprefinos, e outras muitas miudezas, tudo a preço commodo: na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

— Os seguintes livros na rua da Florentina casa ultima junto ao sobrado do Eiras: Pensamentos sobre a filosofia da encredulidade 800 rs., Horacio latino comentado por Minello 1000, manual Christão 1280, Louvores ao S. S. Sacramento 200 rs., vida viotuosa 1000, modo de a juizar por jurados 2 vol. 2000, commentario sobre o espirito das leis 1600, moral de confucio 1000, codigo de Napoleão 1600, Os tres monges novella 2 vol. 1000, o bacharel de Salamanca 2 vol. 2000, diccionario theologico 5 vol. 3200. modo de fomentar a industria do povo 500 reis, tratato das obrigações por Tracy 2 vol. 1 mil rs., vida de Ernesto Gedeão 500 rs., meditação sobre a paixão de Christo 320 rs., coração devoto 1600, gemidos da Mai de Deos 800 réis.

— Uma venda na rua do Cotovello, com commodos para familia, e quintal até a maré: a fallar na mesma.

— Sementes de ortalice, e bichas chegadas ultimamente: na praça da Boa vista D. 16.

— Uma venda com poucos fundos, sita nos 4 cantos da Boa vista: a tratar com João Alves de Carvalho Porto ou com Manoel Teixeira Barcelar.

— Uma rede de pescar camarões: na rua por detraz da do Fagundes da parte da maré em casa do Vianna.

— Uma negra moça, cozinha, engomma, e he lavadeira: no largo da Boa vista D 15.

— Um lindo moleque de nação, de idade de 14 annos, não tem vicios nem achaques, faz todo o serviço de uma casa; uma escrava da costa mui fiel, tem 22 annos, paga por dia 480, e uma dita de nação benguella, de idade de 20 annos: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

— Um palanquim novo: na rua de S. José D. 13.

— Um molato de idade de 20 a 30 annos, bom carreiro e trabalhador de enchada, e entende alguma coisa de carpina: na rua larga do Rozario no segundo andar do sobrado D 8.

— Barricas com farinha de milho recentemente chegadas dos Estados Unidos, e ditas de pregos proprios para uzo dos armasens de assucar: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche novo n 17.

— Uma escrava de nação de idade de 25 annos, quitandeira, lavadeira, cose chã, e cozinha sofrivel: na rua do Vigario n. 17 no terceiro andar, de manhã até 8 horas, e do meio dia as 3 da tarde.

— Uma porção de cobertores proprios para escravatura: na rua do Crespo Decima 12.

— Uma escrava moça de bonita figura, sem vicio, com uma cria de 6 mezes, e tem muito bom leite: na Boa vista no beco do Veras casa D. 9.

— Para fora da provincia, uma escrava creoula de idade de 18 a 20 annos, cozinha o diario de uma casa, e engomma: na rua da cadeia velha loja de Joaquim José de Mello.

— Um pianno perpendicular com muito pouco uzo, com 6 oitavas e meia: na rua da Florentina D. 9.

— Uma negrinha de nação Benguella, de idade pouco mais ou menos 16 annos, tem boa figura, cozinha o diario de uma casa, muito habil para todo o serviço de uma casa, e principalmente de porta dentro: na rua por detraz dos Martirios Decima 29.

— Um escravo moço, e bom trabalhador de enchada: no pateo do Hospital do Paraiso no sobrado pegado a oitão da Igreja.

— Dois cavallos de estribaria bons carregadores: na padaria da rua do Peixoto das 5 pontas.

— Uma armação de loja no atterro da Boa vista junto ao segeiro Emilio: a tratar na rua da cacimba armasem de Antonio da Costa Ferreira.

Escravos Fugidos

— No dia 5 de Novembro do anno p. fugio do engenho Piedade, Termo da Villa de Iguarassu', um negro de angola de nome Domingos Lopes, representa ter 45 a 50 annos de idade, com cabellos brancos pelos lados das fontes, barbado, de boa estatura, grosso do corpo, uma das pernas mais grossa, e tem uma [illegible] serotal, foi no sertão escravo de Francisco Carneiro do Rozario, e supõe se andar por aquelles lugares por haver sido encontrado na chã do carpina, com um surrão de couro de ovelha as costas, e uma espingarda, disendo a pessoa que o encontrou hir ao sertão do Joá a mandado de seo Snr. buscar bois; roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas particulares, que delle tiverem noticias, o prendão e fação conduzir ao referido engenho, ou na rua Direita D. 11 primeiro andar por cima da botica ou finalmente nos affogados em casa de José Pedro Velloso, que em qualquer das partes se pagará toda a despesa e se recompensará.

— Na noite de Quinta feira 21 do corrente pelas sette horas desappareceo da casa de Manoel José da Silva Neiva na rua estreita do Rozario sobrado de dois andares que tem por baixo tenda de barbeiro, um moleque meio novo na terra, que pouco sabe fallar, apellidado pelo nome de Gaspar, e sendo pelo de João no poder de Manoel Adriano da Costa morador nas 5 pontas quando d'antes o possuio, tem muito boa figura, bem parecido, tem dois dentes da frente da parte de cima abertos para os lados, e a gengiva dos debaixo alguma coisa rouxa, representa de idade 15 annos pouco mais ou menos, foi vestido com camisa de paninho ja velho e rota pelas costas na parte esquerda, calsa de brim pardo de lista ja desbotada e remendada no assento com chitas de pinturas encarnadas; quem o tiver recolhido talvez por vê-lo vagabundo, visto nada elle saber de ruas, ou delle tiver noticias certas dirija se a casa a cima dita, que receberá uma recompensa de 100$000 réis.

— Fugio no dia 2 de Fevereiro, uma preta de nome Francisca, nação costa, idade de 18 annos, alta, secca, maçans do rosto altas, he gaga, e tem a perna direita zaimbra quando anda, esta negra foi de Maceió, e foi comprada ao 1.º Tenente Anacleto Lopes de S. Anna, e como seja provavel que para esse lado (de Maceió) tenha dirigido sua fuga, roga-se as Authoridades a quem competir a fiscalisação policial a este respeito, que attendendo a os signaes que se dão da dita escrava, a faça aprehender, e remettão para a Cidade do Recife a João Baptista de Sá morador na rua de Agoas verdes sobrado D. 3, que satisfará as despezas da apprehenção, ou gratificará a qualquer particular que desempenhar esta commissão.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 26

ASSU'; Brigue Nac. União, M. Antonio José dos Reis, em lastro.

AMSTARDAM; Barca Prussiana Frederica, Mestre L. Fischu, carga assucar.

MOÇAMBIQUE; Brigue Governador Vidal, M. Nicolão Maria Passalaquio Junior.

ENTRADOS NO DIA 26

GERSEY; 32 dias, Patacho Inglez Despatch de 132 tonel., M. Huchim, carga bacalhão: a Mc. Calmont & Companhia.

LIVERPOOL; 33 dias, Brigue Inglez Medim de 198 tonel., Cap. Keay, carga varios generos: á Jonhs Peterson.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839